

I NOITE DO PENSAMENTO LÍQUIDO: A IMIGRAÇÃO HAITIANA EM SANTA CATARINA

Franciele Amador Malta Ribeiro*

Taisa Trombeta DeMarco**

Resumo

Nos últimos anos, o Brasil está recebendo imigrantes haitianos que fogem das condições adversas de seu país. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma atividade organizada pelos alunos da 6ª fase do curso de Psicologia da Unoesc de Videira (SC), em que o tema abordado foi Os Imigrantes Haitianos em Santa Catarina, especialmente em Videira. Os Direitos Humanos e fatores emocionais envolvidos no processo de adaptação dos imigrantes haitianos no Brasil, também foram abordados por especialistas convidados. A atividade contou com um relato de experiência de um haitiano, que salientou sobre a concentração dos haitianos nas áreas industriais, em que a oferta de emprego é mais abundante e também sobre o seu processo de adaptação no município catarinense escolhido.

Palavras-chave: Haitianos. Imigração. Direitos Humanos.

1 INTRODUÇÃO

Os imigrantes haitianos começaram a chegar ao Brasil, em maior número, por volta de 2010, três anos após o devastador terremoto ocorrido no Haiti. Porém, esse episódio não foi o único fator motivador da mudança destes

ANU

haitianos para o Brasil, mas principalmente, a precariedade do país, e a mudança foi e, ainda é, vista como uma oportunidade de melhores condições de vida e emprego.

Desde 2010, pelo menos 50 mil haitianos migraram ao Brasil (FERNANDES et al., 2014). Em 2011, os primeiros haitianos chegaram a Santa Catarina e trabalharam como garis no município de Balneário Camboriú e no porto de Itajaí (litoral do Estado de Santa Catarina). Alguns haviam sido recrutados no estado do Acre para trabalhar na construção civil no município de Navegantes (litoral), mas logo mudaram-se para Balneário Camboriú, onde realizavam, portanto, tarefas mais intensas com uso da força física. Posteriormente, os trabalhadores haitianos buscaram trabalho nos outros setores, principalmente, em supermercados. O município de Chapecó (oeste de Santa Catarina) foi, naquele ano, o segundo município no Brasil que mais realizou admissões de haitianos no mercado de trabalho.

Todo processo de mudança torna-se um desafio, não só para o imigrante, que precisa se adaptar em um país com uma cultura, língua, valores diferentes da sua.

O preconceito é um fenômeno latente nos processos de migração, envolvendo a necessidade de adaptação dos brasileiros com esse público, a falta de conhecimento dos seus direitos e deveres no novo país, o imigrante de cor negra numa região tradicionalmente de origem europeia, também revelam muitas das dificuldades de aceitação e adaptação no processo de migração.

Frente a este contexto, a turma do curso de Psicologia da 6ª fase da Unoesc de Videira organizou um evento, cuja temática envolveu a cultura haitiana. A atividade aconteceu como parte do componente curricular Atividade Complementar III, ministrado pela professora Franciele Amador Malta Ribeiro. Desta forma, o evento teve como objetivo abordar os Direitos Humanos e os aspectos psicológicos dos imigrantes haitianos inerentes a sua adaptação. A atividade se justificou como uma oportunidade de ampliar os conhecimentos quanto aos direitos desses imigrantes para melhor apoio em

seu processo de adaptação e familiarização com a nova cultura, a qual está se inserindo.

ANU

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um relato de experiência. O evento aconteceu no dia 19 de setembro de 2017, no Salão Nobre da universidade.

Foram convidados para palestrar, um advogado, que abordou sobre os Direitos Humanos do imigrante, e um haitiano que contou sobre a sua experiência da mudança e adaptação no Brasil, em especial no município de Videira (SC).

Ao final, uma psicóloga abordou sobre os aspectos psicológicos envolvidos na adaptação de imigrantes e da recepção dos brasileiros quanto ao novo e quanto ao imigrante.

Foram convidados para participar deste evento todos os alunos do curso de Psicologia.

O título do encontro “1 Noite do Pensamento Líquido” foi motivado pela concepção de Zygmunt (2004), fazendo da noite do evento, uma oportunidade para que as ideias e os pensamentos sobre o tema tornassem-se líquidos ao ponto de permitir a flexibilidade e redução do preconceito e ampliação do conhecimento sobre a cultura haitiana.

Ao final, os alunos ofereceram um coffeekbreak para os palestrantes e participantes.

3 CONCLUSÃO

A partir do relato de experiência do haitiano convidado, este reforçou o quanto sua vinda para o Brasil se deu em busca de melhores condições de vida. Sua família ficou na cidade de origem, mantêm contato e lhes é enviado um auxílio financeiro. Negou ter sofrido preconceito em seu processo de adaptação em Videira e salientou ter se sentido acolhido pelos brasileiros.

ANU

Ao escutar a fala do advogado, ampliou-se o conhecimento quanto aos direitos dos imigrantes e percebeu-se o quanto necessitam de apoio dos vários recursos para a sua organização no novo país, e como é possível auxiliá-los.

Por fim, os dados sobre os aspectos emocionais do imigrante mostraram o quanto esse processo burocrático da mudança também vem carregado de sentimentos, pois é um ser humano que está longe da sua família num novo país.

Nota-se que, o estado de Santa Catarina tornou-se um dos locais escolhidos mais frequentemente por esses imigrantes, por acreditarem que há uma melhor qualidade de vida e de condições de trabalho.

Ainda, esses sujeitos necessitam lidar com o luto pela ausência familiar, com o conhecido e enfrentar o desconhecido.

Este processo exige não só do imigrante, mas também do brasileiro, ferramentas para o processo de adaptação e ajustes culturais para não gerar ou induzir à contracultura.

Portanto, eventos para aproximar imigrantes e brasileiros tornam-se fundamentais para ampliar os conhecimentos, diminuir o preconceito e resistências ao novo, gerar empatia, conhecimento e comprometimento com esses profissionais, que mesmo vindo de outras cultura e costume, buscam respeito e dignidade para sobreviver, o que exige dos brasileiros compreensão, apoio e acolhimento.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Duval; MILESI, Rosita; FARIAS, Andressa. Do Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório. In: Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania, v.6, n. 6 (2011). Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Número de trabalhadores imigrantes no Brasil dobra em cinco anos. São Paulo, 2016.

ZYGMUNT, Bauman. Amor Líquido. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Resumos expandidos

E-mails: taisa.demarco@unoesc.edu.br

ANL